

Fundador dos "Diários Associados": Assis Chateaubriand

Brasília, quarta-feira, 10 de dezembro de 1969

RKRO0002



Padre João (pacificador há mais de 2 anos), uma vida de herói da fé, ao centro, juntamente com o padre Weber e os primeiros Rikbaktsa que mantiveram contato com os brancos, por volta de 1960

Pelos amplos saques e corredores dos edifícios do Congresso Nacional, do Ministério da Educação, do Interior e de outras repartições em Brasília, um "gigantesco brasileiro", conforme o descreveu recentemente importante revista da Itália, caminha com inesgotável paciência, de um lado para outro, no cumprimento de uma missão especial. E clama, reclama, expõe, exhibe fotografias, retindecia com expressões contundentes. Trata-se do padre Waldemar Weber, missionário jesuíta, no seu apostolado em favor do índio. Por vezes sua voz se inflama ainda mais: é quando refuta acusações e palavras de desdém relacionadas com o silvicultor e é quando vem a baila episódios relacionados com massacres. "O branco" "O branco" "Que vem fazendo o branco? Matando os inocentes do

modo mais bárbaro. Como nos tempos do nazismo." Basta dizer que de dois milhões em 1.500, decresceu o número de indígenas brasileiros para 300 mil, mais tarde e agora não vão além de 70 mil. "Mas são frutos dos erros do passado - atenua e esclarece o religioso - agora uma nova mentalidade se consubstancia, a FUNAI está sem dúvida alguma muito bem orientada, e o novo quadro institucional brasileiro, as novas leis e a seriedade que se imprime às atividades de nossos homens públicos, só nos inspiram confiança em que os hediondos crimes não mais se repetirão, e que os que vierem a praticar genocídio contra o índio serão rigorosamente punidos. Mas são coisas do passado. renova padre Weber. "E é o futuro o que sobretudo nos interessa. O futuro do nosso índio, que

está cada vez mais, graças a Deus, a merecer a atenção de nossos Governantes"

VIDA E MORTE

Agora, secundando as iniciativas governamentais, urge uma tomada de posição de todos os brasileiros em favor do nosso índio: ELES DEVEM VIVER".

A exclamação é suscitada pelos títulos de reportagem de conhecida publicação paulistana, marcada por tons profundamente dramáticos, em que se diz de nosso silvicultor, entre outras coisas, constituir ele "O povo que deve morrer". Há quase vinte anos na Missão Anchieta, há não menos de 18 assistindo ao índio, padre Weber não admite a, mais leve palavra que possa ser interpretada como de desprezo ao indígena ou de indiferença com relação ao seu destino. "Eles é que são

os verdadeiros brasileiros! Mas vêm sendo esbulhados. Graças a Deus que o Governo, agora, determinou através de decreto, que todas as suas terras lhes sejam devolvidas. Isto é muito importante quando se sabe que 300 mil deixaram o Brasil, para viver como quase escravos nos países vizinhos, principalmente nas Guianas, informa o jesuíta.

CRISTIANISMO SEM CRISTO

Prossegue em seu libelo: "Será um cristianismo de hipocritas aquele que fecha os olhos aos dramas e tragédias do índio. E digo, por ter vivência de tantos anos com eles, por conhecê-los como ninguém que os índios não são indolentes de modo algum, nem são feroces ou inferiores. Tudo isso é falso. Tais adjetivos saibmos atrás dos quais os apro-

veitadores buscam cobertura para suas atitudes de "cristãos" que estão a muitas milhas do Cristo que nos ensinou a nos amarmos uns aos outros. Ao próximo como a nós mesmos. O índio é também o nosso próximo.

OS CAMINHOS DO INFERNO

Cobrindo área de 200 mil quilômetros quadrados, pelos quais se espalham tribos e remanescentes de outras quase extintas, a Missão Anchieta atende a Rikbaktsa, Pareci, Irantxe, Nambiquara, Xavantes, Ba-coiri, Caiabi, Apiacá, Kalapalo ao todo número superior a trinta em trabalho penosíssimo que só o profundo espírito de renúncia e o mais santo idealismo podem propiciar. Quem não vive-se esse indomável impulso interior diria que as densas e terríveis selvas amazônicas são como o inferno de Dante, no qual estaria inscrito isto: "O vós que aqui entráis, perdei toda a esperança". Mas não é esta a reação dos religiosos (homens e mulheres, padres e leigos) da Missão Anchieta: quanto mais sofrem em favor de nosso índio, mais aprendem a ter amor por ele.

UMA LUZ NA SELVA

"Agora - diz com um sorriso muito feliz - estamos ainda mais entusiasmados porque os recursos de fonte governamental antes tão minguados e que aumentavam nossas aflições, parece que finalmente tomaram o vulto necessário à cobertura da extraordinária obra. Informa o padre Weber que a Missão Anchieta tem no MEC (proc. 264.843/69 e 229.308/69) e no Ministério da Agricultura (proc. 2.949/69) e ainda no Ministério do Planejamento e no dos Transportes pedidos de verba que, uma vez atendidos, trarão solução a agudos problemas do trabalho da Missão. Faz um apelo: "Estamos confiantes na interferência dos respectivos Ministros em favor da pronta liberação das verbas".

"Essas ajudas são para nós como luzes que aquecem nossos corações sufocados, na selva, pelos sofrimentos do nosso indígena", enfatiza o religioso.

O ÍNDIO ESSE DESCONHECIDO

Exibindo recortes de jornais e revistas, cujos textos vai sublinhando com sua voz forte e expressões eloquentes e cheias de paixão, padre Weber destaca o seguinte: "Em Orçamento de alguns anos passados, enquanto as dotações com que foi contemplada uma única Universidade ascendiam a 45 milhões, reservou-se, para atendimento a 125 postos indígenas em todo o Brasil, para assistência a 200 mil silvicultores, aquela época existentes, apenas 1,5 milhões, sendo que destes foram 1,100 milhões absorvidos no custeio ao funcionalismo do extinto SPI, e apenas 400 mil para cobrir as necessidades dos índios, e essa ínfima soma ainda sofreu reduções". Graças a Deus, porém - acentua o entrevistado - a mentalidade

é outra, agora, com relação ao indígena, e significativa ajuda temos recebido de órgãos do Governo brasileiro. Mas como há muito para realizar, ainda necessitamos urgentemente de recursos."

Quase cem religiosos vivem toda sua vida em condições humílimas, mãos calejadas no trabalho, pelas selvas minadas de perigos de toda sorte, pelas regiões desertas e insalubres, levando ao índio o ensino, a assistência material necessária e também a religiosa.

UTIARITI: FAZENDA-ESCOLA

Escola primária e Fazenda em que se capacitam ao exercício de várias profissões (serrador, carpinteiro, marceneiro, oleiro, atafoneiro, operadores de máquinas de beneficiamento), tem aberto extraordinárias perspectivas ao índio, em Utiariti, onde um conjunto de atividades reúne nunca menos de 100 beneficiários. Isso só nessa localidade, que é uma das muitas sob assistência das Missões.

Volta a informar o religioso: "Submetida recentemente ao exame de agente fiscalizador enviado pela Câmara Federal, a obra da Missão dos Jesuítas promove na referida localidade (e em vasta área periférica) situada ao Norte de Mato Grosso, teve a mais entusiástica e a mais honrosa das referências. "É um trabalho que o idealismo e o espírito de renúncia impulsionam, sob a inspiração do "amai-vos uns aos outros".

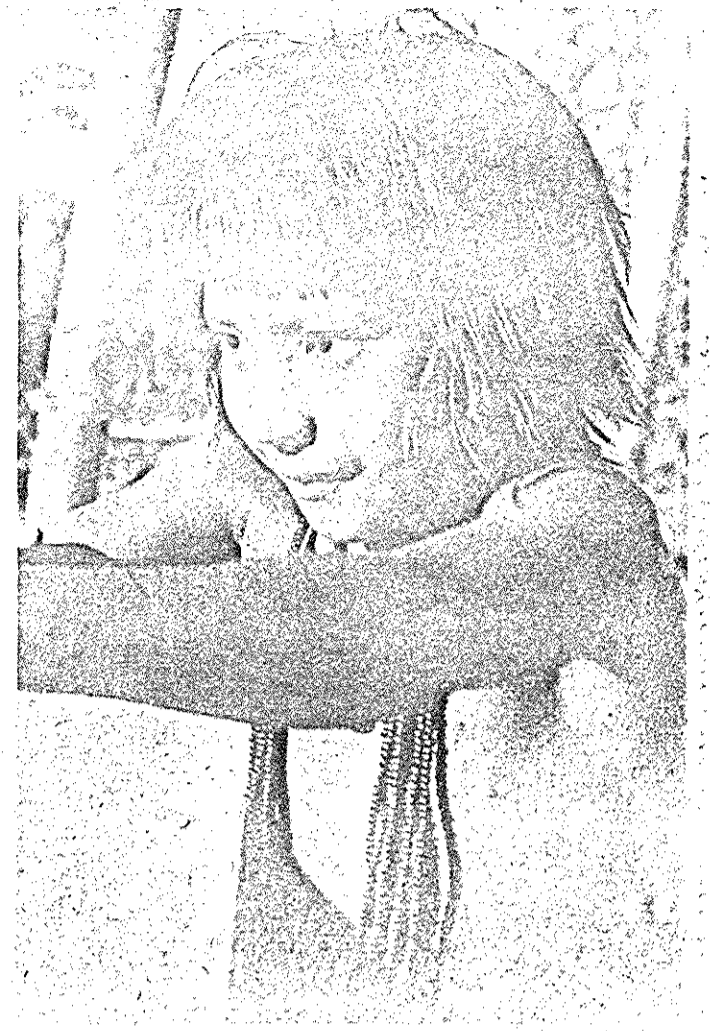
Agora, Utiariti não se restringirá, à assistência ao indígena brasileiro, pois, segundo deliberação recentemente tomada, a Fazenda Escola acolherá, após seleção, interessados de qualquer procedência, mesmo do exterior.

OPERAÇÃO ANCHIETA

A missão entre os índios reclama muitos outros vocacionados ao espinhoso trabalho. Para atender a esse mister instituiu-se um movimento, de que estão participando missionários leigos. É a Operação Anchieta, que já produz os primeiros frutos: acaba de enviar religiosos de seus quadros a fim de atenderem os índios na Amazônia Matos-grossense. Outra seguirão logo após e cobrirão todas as regiões do País onde a existência de índios reclama suas presenças.

Ao final da entrevista, o padre Weber pede o apoio de todos em favor dos índios atendidos pela Missão Anchieta. "É preciso amá-los é necessário que os dotados de religiosidade lembrem-se dos índios em suas preces, pedindo a Deus por essa raça vítima de brutalidades, covardias e indiferenças. Urge que todos - católicos, protestantes, fiéis de outras religiões e mesmo os não religiosos mas de espírito humanitário - e de boa formação - ajudem-nos a cuidar do indígena. Ele é o nosso próximo, não é menos ser humano do que o filho do leitor, a quem quero me dirigir nesta oportunidade, não é menos criatura de Deus do que o nosso pai ou o nosso irmão. Deus dará a recompensa".

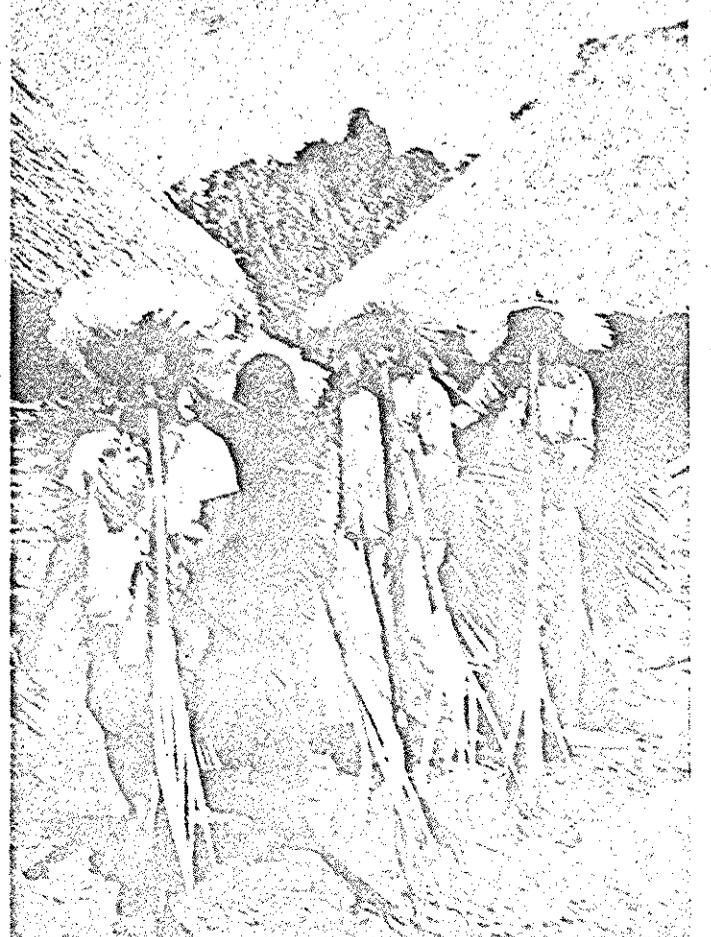
Atalaias de Deus no inferno verde



Um arzinho oriental, o cabelo preto escurido, fazendo todas as travessuras próprias da cidade, eis uma Iaulapiti



Índio Kalapalo prepara conchas para colares



Rikbaktsa e sua festa principal em louvor ao deus Meldona

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

CEUB

Autorizado a funcionar pelos Decretos nos. 62.608, 62.609 e 62.610 do Exmo Sr. Presidente da República, de 26 de abril de 1968, publicado no D.O. do mesmo dia.

EDITAL

INSTRUÇÕES GERAIS para o CONCURSO DE HABILITAÇÃO do ano de 1970 aos cursos de: DIREITO, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, COMUNICAÇÃO, LETRAS, PEDAGOGIA, PSICOLOGIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e MATEMÁTICA.

DA INSCRIÇÃO:

DATA: 9 de dezembro de 1969 a 30 de janeiro de 1970.
LOCAL: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - Edifício CENTRAL - SALA 1.301
HORARIO: das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas de 2a. a 6a. feira, das 9 às 12 horas - sábado.

DOCUMENTOS:

- Requerimento assinado pelo candidato ou por procuração
- Certificado de conclusão do 2o. ciclo ou equivalente.
- Carteira de identidade
- duas fotografias 3 x 4
- Comprovante da Taxa de Inscrição recolhida no Banco Mercantil de Minas Gerais - NCR\$ 80,00 (oitenta cruzeiros novos)

DAS PROVAS:

LOCAL: Será indicado no cartão de identificação
DATA E HORARIO: Português - dia 2 de fevereiro 1970 - às 20 horas
Idioma (Inglês, Francês ou Espanhol) - dia 3 de fevereiro de 1970 às 20 horas.
Conhecimentos Gerais - dia 4 de fevereiro de 1970 às 20 horas.

OBSERVAÇÃO: OS PORTADORES DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR PODERÃO INSCREVER-SE, EM LIVRO PRÓPRIO, PARA O INGRESSO NA 1a. SÉRIE DE QUALQUER DOS CURSOS ACIMA ENUMERADOS, INDEPENDENTE DE VESTIBULAR, DESDE QUE SOBREM VAGAS APÓS O CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Brasília, DF, 6 de dezembro de 1969
Alberto Peres
Presidente

" LIBERTAS ... "

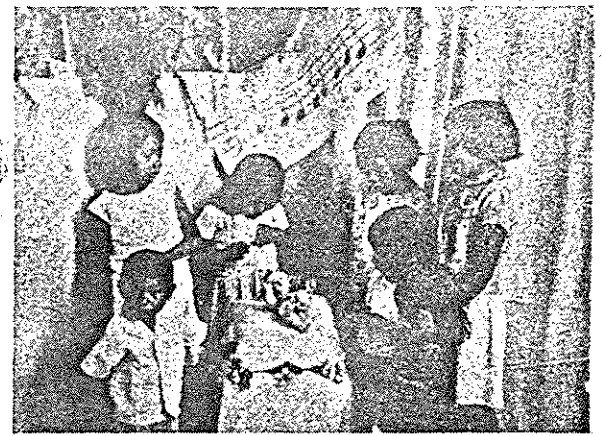
"NOITE FELIZ: NOITE FELIZ"

NOITE

FELIZ

Holy
Silent

Night
Night



Stille
Heilige

Nacht
Nacht

INDINHOS DE UTIARITI - MT



TRIBO KIKBAKTA MUSICANDO

FELIZ NATAL

AO GOVERNO FEDERAL E PARLAMENTARES,
AO NÚNCIO APOSTÓLICO E FUNCIONÁRIOS
AOS VIGÁRIOS, CNBB E FUNAI,
A FNBM E A HIERARQUIA,

AOS EGRÉGIOS BENFEITORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

ÀS 31 TRIBOS SILVÍCOLAS,
ASSISTIDAS PELOS JESUÍTAS,
NA AMAZONIA MATO-GROSSENSE
AGRADECIDAS ENVIAM

FELICIDADES SUPERNAS
PARA O NOVO ANO.

ESPECIALMENTE AGRADECEM
AS "RESERVAS", DECRETADAS,
EM SEU "HABITAT" IMEMORIAL,
PELO GENERALÍSSIMO DÓ BRASIL.

AGRADECEM, OUTROSSIM,
OS "BEIÇOS - DE - PAU".

HÁ CINCO ANOS JÁ,
VISITADOS E BRINDADOS
PELOS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS,
DORNSTAUER, CARBALHO,

IASI E PEREIRA,
MAMSI E TUPCHI,

POR ORDEM DO BISPO
DA PRELAZIA DE DIAMANTINO,
DO NORTE MATO-GROSSENSE,
DOM SILVEIRA DE MELLO.

MUITO, MUITO OBRIGADO,
FELIZ NOVO ANO.



EX-ANTROPOFAGOS DANÇANDO



VÁRIAS TRIBOS EM UTIARITI



BEIÇO-DE-PAU EM VIAS DE PACIFICAÇÃO

"...QUAE SERA,..."

F. Waldemar Weber, S.J.

Colaboração do "Correio Braziliense"